

Sintra-Cascais com Falta de Meios para Analisar Projectos

Sexta-feira, 11 de Fevereiro de 2005

A situação "está a tornar-se insustentável para apreciar os processos de arquitectura nos perímetros urbanos", devido à falta de meios humanos, segundo foi ontem admitido no conselho consultivo do Parque Natural Sintra-Cascais (PNSC).

O presidente da Junta de Freguesia de São Martinho, Adriano Filipe, confirmou que a área protegida deixou ontem de contar com a colaboração de um dos dois arquitectos que até agora, juntamente com uma geógrafa, apreciavam "cerca de 80 processos por mês" que entravam no PNSC, a maioria nos perímetros urbanos.

"Se calhar temos que repensar se vale a pena continuar a ter um parque natural", afirmou o autarca do PS, que pertence ao conselho consultivo, reservando uma tomada de posição das juntas de freguesia para depois das eleições. Como exemplo da falta de meios da área protegida, Adriano Filipe apontou "a sede que está a cair" e o apoio prestado pelas juntas de freguesia no fornecimento de "papel de fotocópias para concluir a revisão do plano de ordenamento".

O conselho consultivo discutiu ainda a nomeação dos representantes das várias entidades neste órgão de aconselhamento do PNSC, uma vez que se torna necessário reduzir os 25 elementos para dezena e meia. Adriano Filipe defende a redução da representação técnica da administração pública e "um maior equilíbrio" com os autarcas, prevendo-se a designação de um elemento da Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente e outro da Associação de Defesa do Património de Sintra. Luís Filipe Sebastião ▲